

Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do IFSULDEMINAS/campus Muzambinho (CEMEFEL/IFSULDEMINAS): a memória de professores, funcionários e estudantes da Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM) (1971-1974)

Amanda Souza de Oliveira Gonçalves¹ e Mateus Camargo Pereira²

^{1,2}Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, MG,
¹amandaminas@yahoo.com.br; ²matunicamp@gmail.com

Introdução

O Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho (CEMEFEL-IFSULDEMINAS) trata-se de um espaço de memória e preservação da história de professores, funcionários e alunos da escola Superior de Educação Física de Muzambinho e concentra-se na organização da documentação relacionada à educação física, esporte e lazer no Sul de Minas Gerais, especialmente aqueles produzidos pela ESEFM. A instituição em questão foi fundada em 1971 e finalizada em 2010, quando é incorporada ao IFSULDEMINAS – campus Muzambinho. Foi a segunda faculdade de educação física de Minas Gerais, antecedida somente pela Escola de Educação Física de Minas Gerais, atual UFMG. A fundação da escola parte da iniciativa de dois jovens recém formados pela Escola de Educação Física de Minas Gerais, Wilian Peres Lemos e Lia Mara Zaghi. Eles retornam a Muzambinho em 1968 com o objetivo de fundar uma escola de educação física, visto que a maioria dos professores atuantes nas escolas não eram habilitados, havendo um amplo mercado de trabalho para a área nas escolas da região Sul de Minas Gerais.

O trabalho nos acervos da ex-ESEFM iniciou-se em 2011, a partir da organização inicial da documentação disponível dentro do recorte histórico escolhido (1971-1974). O período recortado compreende o ingresso e finalização do curso da primeira turma de alunos da faculdade.

Neste trabalho damos os primeiros passos na captação de fontes orais através de entrevistas com professores, funcionários e estudantes que compuseram a primeira turma da antiga ESEFM, entre os anos de 1971 e 1974. A importância de tal iniciativa é constatada por garantir a existência de novas fontes para a construção da história de uma instituição, bem como contribuir para a preservação dessa história.

Segundo Ferreira (2002), a história oral produz narrativas orais, que são narrativas de memórias.

Ainda segundo Ferreira (2002), os instrumentos para se atingir tais objetivos seriam a formulação, no caso dos estudos acadêmicos, de roteiros de entrevistas consistentes, de maneira a controlar o depoimento, bem como o trabalho com outras fontes .

Diante do exposto acima o objetivo desse trabalho foi produzir fontes orais sobre a história da ESEFM, a partir de relatos de ex-professores, servidores e estudantes, protagonistas do período 1971-1974. Almejamos ofertar a pesquisadores da área da história da educação física um acervo de fontes orais que subsidie os estudos na área, ampliando as fontes disponíveis para o estudo da história da educação física no período de 1971-1974, a partir de personagens ex-ESEFM.

De acordo com Silveira (2007), o trabalho com fontes orais possibilitou trazer à História, tanto como sujeitos e/ou testemunhos aqueles que de certa forma foram excluídos e colocados em anonimato, sem direito à memória. Ainda, segundo Silveira (2007), trabalhar com História Oral é, sobretudo, não querer uma história totalizante a partir dos depoimentos; tão pouco provar uma verdade absoluta. É dar espaço aos sujeitos anônimos da História na produção e divulgação desta, procurando articular suas narrativas aos contextos e elementos do(s) objeto(s) em pesquisa. É estar preparado para compreender que nem sempre o ato de rememorar é uma ação saudável e positiva para o sujeito, pois pode trazer dores e sofrimentos. É escrever história sem sacramentar certezas, mas diminuindo o campo das dúvidas.

Materiais e Métodos

Esse trabalho é uma pesquisa histórica, baseada em referências da Escola dos Annales. Tais referências reconhecem a multiplicidade de fontes possíveis para a construção da história, incluindo nelas as fontes orais. A História positivista praticada até então negava a possibilidade da fonte oral pelo subjetivismo associado ao depoimento pessoal. A Escola de Annales considera todo documento histórico parcial, portador de uma referência situada socialmente, desmistificando a imparcialidade da fonte escrita, tradicionalmente utilizada. As ações realizadas foram as seguintes:

- 1) Identificação de professores, estudantes e funcionários da primeira turma da ESEFM (1971-1974) a partir da documentação disponível.

- 2) Seleção dos entrevistados: feita com base na disponibilidade do entrevistado e pelo tempo de atuação na instituição.
- 3) Foi elaborado um roteiro com perguntas para cada entrevista.
- 4) Providenciamos um Termo de Consentimento Informado, onde ficou claro aos entrevistados as finalidades da entrevista; todos os entrevistados foram previamente informados sobre a divulgação. A permissão foi oficializada com a assinatura de ambas as partes (entrevistados e pesquisadores).
- 5) Todas as entrevistas foram gravadas e filmadas. Utilizamos alguns elementos para evocar a memória dos entrevistados, tais como fotografias, documentos e fichas dos ex- alunos.
- 6) A primeira entrevista ocorreu no dia 24 de Novembro de 2011, no prédio do CECAES – Instituto Federal do Sul de Minas. Foi realizada com a senhora Lia Mara Zaghi (professora e fundadora da escola). A entrevista foi realizada no prédio do CeCAES – Instituto Federal do Sul de Minas.
- 7) Em 22 de Dezembro de 2011, foi realizada a segunda entrevista com a senhora Aparecida Anechinni (servidora), em sua residência.
- 8) Em 26 de Janeiro de 2012, realizamos a terceira entrevista com Ivan Antônio de Freitas, que foi aluno da primeira turma da Ex-ESEFM e, posteriormente, fez parte do corpo docente da instituição por aproximadamente 30 anos. A entrevista foi realizada no prédio do CeCAES – Instituto Federal do Sul de Minas.
- 9) Todas as entrevistas compõem o acervo de fontes orais do CEMEFEL, sendo disponibilizadas online no site <http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/index.php/o-instituto/centro-de-memoria>.

Resultados e Discussões

Como resultado de nosso trabalho, confrontamos uma fonte central sobre a história da ESEFM, o trabalho de Lemos (1999) com as fontes orais coletadas, identificando discordâncias, lacunas e convergências.

Segundo Lia Mara, a fundação da escola parte da iniciativa de dois jovens recém formados pela Escola de Educação Física de Minas Gerais, Willian Peres Lemos e Lia Mara Zaghi. Eles retornam a Muzambinho em 1968 com o objetivo de fundar uma escola de educação física, visto que a maioria dos professores atuantes nas escolas não eram habilitados, havendo um amplo mercado de trabalho para a área nas escolas da região Sul de Minas Gerais. Lemos (1999) confirma a necessidade de um curso para a formação de profissionais na área de educação física para essa região.

“Em todo o estado de Minas Gerais apenas um curso na capital, Belo Horizonte, na Escola Superior de Educação Física de Minas Gerais...não seria possível atender a demanda existente, para professores habilitados, com apenas um curso.”(Lemos, 1999,pag. 37).

Mas se deparam com muitos obstáculos. O primeiro destes, segundo Lia, era o fato de serem muito jovens e a sociedade Muzambinhense era bem tradicional. Logo eles não tinham muita credibilidade na cidade. Willian resolve pedir apoio ao médico da cidade Dr. Antero Verissimo da Costa e ao vigário Frei Rafael Zevenhoven.

“Então ele tinha um... era uma pessoa de ibope altíssimo, falava doutor Antero, todo mundo acreditava, porque que ele acreditaria em dois jovens com 22 eu e 25 anos o Willian. Com uma ideia doida de funda uma escola, na época eu tinha 21 anos”.(ZAGHI, 2011. p. 43).

O que pode ser confirmado por Lemos (1999, p.38):

“... pesava ainda o fato importante, pois tinha apenas 25 anos e a sociedade muzambinhense era bem tradicional, oriunda das lideranças dos coronéis fazendeiros e políticos, e esta pouca idade acabava sendo um entrave”.

O segundo obstáculo era financeiro, pois sem um patrimônio não havia como fundar uma escola. Lia Mara nos relata que Willian, Dr. Antero e Frei Rafael começam a sair de casa em casa pela cidade de Muzambinho com um livro nas mãos (Livro Ouro) pedindo dinheiro. O mesmo relata Willian em sua dissertação. Segundo Lia “eles começaram a pedir dinheiro na rua, eles abriram o livro de ouro. Saímos de porta em porta, pedindo dinheiro para pessoas...” (ZAGHI, 2011.p.43);

“Com o sucesso da campanha e o crescente entusiasmo da cidade pelo projeto, os membros da Fundação , tornavam-se verdadeiros “pedintes” sempre carregando o “Livro de Ouro” debaixo do braço(este livro contém assinaturas dos que colaboraram com doações em dinheiro)”. (LEMOS,1999.p.42).

E em julho de 1971, a ESEFM inicia seus trabalhos em um prédio alugado na Av. Dr. Américo Luz. A primeira turma de educação física, segundo Lia, era composta basicamente por alunos-atletas, em sua maioria da cidade de Muzambinho e região. Willian foi o primeiro diretor e ela a primeira professora de GRD.

Visto que precisavam de um patrimônio para o reconhecimento do curso, frei Rafael doa um prédio para que a ESEFM continue suas atividades e com o dinheiro arrecadado no livro ouro, eles compram um terreno , onde acontecem os eventos de atletismo;

“(…) ali que era um patrimônio da igreja católica, e o frei Rafael convenceu o bispo a doar, foi nosso 1º patrimônio, compramos um terreno com esse dinheiro que as pessoas davam, compramos um terreno que era a pista de atletismo”.(ZAGHI, 2011,p.60).

O que confirma Lemos em sua dissertação: ”Solidificando o patrimônio, a paróquia, através do Frei Rafael, fez a doação de uma enorme casa, localizada na Praça dos Andradas, em estado precário de conservação” (LEMOS,1999, p.42).

Com relação ao valor cobrado das mensalidades pela ESEFM, Ivan realiza um relato parecido com o da professora Lia Mara, que dizia ser um valor simbólico. Porém, para ele, era uma valor alto, ele tinham grandes dificuldades em fazer o pagamento das mensalidades.

“(…) Era muito barato, mas era muito mais do que eu poderia pagar, porque a questão do bonito e do feio, do barato e do caro , do grande e do pequeno, tudo isso é relativo...era muito barato a escola não podia cobrar caro, sobe pena de ficar sem aluno, mas pra mim era muito caro”. (FREITAS, 2012,p.134).

Ivan nos revela que a formatura da primeira turma foi em julho de 1974, ao contrario do que imaginávamos e contradizendo a monografia do professor Willian onde consta apenas uma lista de formatura com alunos de duas turmas a de 1971 e a segunda de 1972.

Quando questionado sobre como eram as aulas, Ivan relata que eram em sua maioria práticas e eram as que tinham maior peso. Fala, também, sobre a separação de meninos e meninas, de acordo com a disciplina. Existiam disciplinas que só as mulheres participavam e disciplinas que só os homens participavam. Lia Mara também faz um relato parecido: “GRD, só mulheres, judô só homens, futebol só homem, futebol de salão só homem, futebol de campo só homem, judô só homem, GRD só mulher, rítmica só mulher...” (ZAGHI,

2011.p.66). *“Judô só pra homens mulher não podia nem assisti, tinha esse negocio tinha aula que era só pra mulher outras só pra homem, tudo separado”*. (FREITAS,2012.p.138)

Conclusões

O objetivo desse trabalho foi produzir fontes orais sobre a história da ESEFM, a partir de relatos de ex-professores, servidores e estudantes, protagonistas do período 1971-1974. Almejamos ofertar a pesquisadores da área da história da educação física um acervo de fontes orais que subsidie os estudos na área, ampliando as fontes disponíveis para o estudo da história da educação física no período de 1971-1974, a partir de personagens ex-ESEFM.

A partir das entrevistas realizadas e das fontes bibliográficas consultadas pudemos identificar que a importância de tal iniciativa é constatada por garantir a existência de novas fontes orais para a construção da história de uma instituição, bem como contribuir para a preservação dessa história.

Desta forma este projeto visou recuperar a memória dos sujeitos que ajudaram a construir essa história, preservando a história da educação física, do esporte e do lazer na região de Muzambinho, do período compreendido entre os anos de 1971 a 1974. Com as 3 entrevistas realizadas, iniciamos a tarefa potencializando os trabalhos sobre o período em questão.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Marieta de Moraes. *Historia, tempo presente e história Oral*. Rio de Janeiro, dezembro 2002.

FREITAS, Ivan Antonio. *Entrevista concedida ao CEMEFEL/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas*. Janeiro, 2012.

LEMOS, Wilian Peres. *A Escola Superior de Educação Física de Muzambinho no contexto da Educação Física*. Dissertação de mestrado. Campinas, 1999.

SILVEIRA, Edér da Silva. *Historia Oral e Memória: a construção de um perfil de historiador-Etnográfico*.

ZAGHI, Lia Mara. *.Entrevista concedida ao CEMEFEL/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas*. Novembro, 2011.